

Fernando Pessoa

**Vai lá longe, na floresta,**

Vai lá longe, na floresta,  
Um som de sons a passar,  
Como de gnomos em festa  
Que não consegue durar. . .

É um som vago e distinto.  
Parece que entre o arvoredo  
Quando seu rumor é extinto  
Nasce outro som em segredo.

Ilusão ou circunstância?  
Nada? Quanto atesta, e o que há  
Num som, é só distância  
Ou o que nunca haverá.

1-2-1934

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 134.